



Ano 12 | Nº 49 | Março de 2013

A banalização do conceito de sustentabilidade

Palestrante do PQE menciona equívocos das empresas ao elaborarem seus planos de responsabilidades social e ambiental

Um dos principais equívocos que as empresas cometem ao traçar seus planos de sustentabilidade e responsabilidade social é partir da premissa de que o objetivo desses expedientes é “mudar o mundo”. De acordo com Newton Figueiredo, fundador e presidente do grupo Sustentax, o que as companhias precisam começar a considerar é a hierarquia das preocupações de seus clientes.

Nova postura das empresas - Para Figueiredo, está na hora de as empresas serem mais pragmáticas na busca desse “elo” entre as diretrizes sociais e ambientalmente responsáveis, a consciência de seus clientes: “Sejamos realistas, cada um de nós está preocupado primeiramente com nossas famílias, depois com a comunidade em que moramos, depois com o bairro, com a cidade, com o país, e, por último, com o planeta”, afirmou o executivo.

No entender do presidente



da Sustentax, o compromisso empresarial deve seguir a hierarquia de preocupações das pessoas. Primeiro: melhorar a qualidade de vida dos envolvidos com os negócios da empresa – sejam funcionários, clientes ou comunidades. Em segundo lugar, vem a conciliação entre o desenvolvimento de suas atividades e o menor impacto possível para sua vizinhança.

Conceito banalizado – Como muitas pessoas recorrem ao termo “sustentabilidade” sem nenhum critério, seu conceito ficou banalizado. “A expressão ‘sustentabilidade’

tem sido usada para qualquer coisa. A gente precisa qualificar o que é sustentabilidade, senão tudo o que ouvimos sobre ela acaba virando um discurso vazio”, avaliou Figueiredo.

No âmbito empresarial, ser sustentável é fazer com que a empresa tenha rentabilidade e perenidade. “As companhias foram criadas para dar lucro para quem nelas apostam recursos”, constatou Figueiredo. Em contrapartida, esse lucro não pode ser amealhado de qualquer maneira, mas sim com ética e responsabilidade – atributos que delineiam o modelo de governanças das empresas.

Certificação digital para Caged – Empresas com mais de 20 empregados transmitem a declaração do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), desde janeiro deste ano, utilizando certificado digital no padrão ICP-Brasil. Para executar essa transição, deve ser utilizado um certificado digital válido, que não tenha sido revogado e que ainda esteja dentro do prazo de validade. Se sua empresa ainda não providenciou a certificação, consulte o Posto de Serviços do Secovi-SP, que tem as melhores condições de pagamento do mercado. Telefone (11)5591-1306.

Garantias locatícias é tema de palestra – O PQE promove em abril, na regional Bauru, palestra sobre garantias locatícias. O evento, que conta com o apoio da Porto Seguro, terá como palestrante o advogado Jaques Bushatsky, diretor de Legislação do Inquilinato do Secovi-SP e coordenador geral do Programa Qualificação Essencial. Mais informações: (11) 5591-1198/1250.

Inscrições para PQE 2014 – Estão abertas as inscrições para a certificação 2014 do PQE. Podem participar imobiliárias, loteadoras e administradoras de condomínios. Informações: (11) 5591-1198/1250 ou ppe@ppe.com.br.



Rua Doutor Bacelar, 1043
Vila Mariana - São Paulo - SP
(11) 5591-1198 | ppe@secovi.com.br
www.secovi.com.br



Informe publicitário